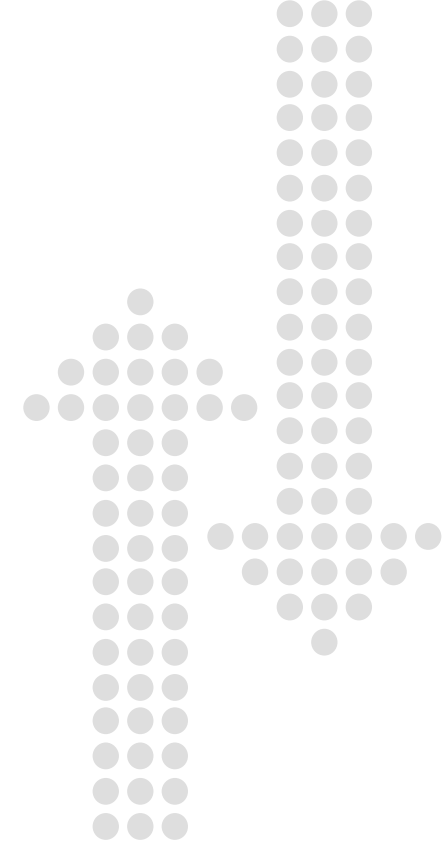


A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior



A3ES CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS

CNAEF 581

Arquitetura e Urbanismo

Editado por:

Prof. Alberto Amaral



Sumário executivo

A análise feita mostra que a área Cnaef 581 (Arquitetura e Urbanismo) apresenta, tal como a área 582 (Construção e Engenharia Civil) uma diminuição acentuada da procura, embora devido a alguns fatores diversos:

- 1) Um fator demográfico negativo em resultado da quebra da natalidade.
- 2) A crise da construção civil que diminui as possibilidades de emprego.
- 3) Uma saturação do mercado de trabalho devido aos enormes excedentes de diplomados durante um número significativo de anos.

No caso da Arquitetura não existe formação de nível politécnico tendo havido uma conversão total das licenciaturas em Mestrados Integrados e não existindo, na prática, mestrados em Arquitetura. Verifica-se, também, que a perda de alunos é particularmente visível no ensino privado enquanto que, até agora, não se nota esse efeito no ensino público. Ou seja, o ensino público tem sido resguardado da crise devido à existência de um sector privado que, durante anos, foi responsável por um número significativo de diplomados lançados no mercado de trabalho. Bastará recordar que durante diversos anos o *numerus clausus* do sector privado foi superior ao do público.

Em resultado desta evolução foram descontinuados alguns ciclos de estudos no sector privado e outros dificilmente conseguem atrair novos alunos, o que poderá condicionar a sua viabilidade a curto prazo. Existe ainda oferta de ensino integrada na CNAEF 581, em áreas científicas diversas da Arquitetura, predominando a oferta de mestrados, por exemplo em Urbanismo, Planeamento Regional e Urbano, Gestão do Território, Engenharia Urbana, etc. Existe mesmo um mestrado em Riscos, Cidades e Ordenamento do Território lecionado numa Faculdade de Letras. No entanto, a dificuldade em atrair novos alunos pode, a curto prazo, fazer desaparecer alguma desta oferta. Finalmente, foi referida a existência de três doutoramentos, aparentemente com algum êxito, em Urbanismo, Planeamento do Território e Engenharia do Território.

1. Introdução

No sentido de facilitar o acesso público às informações sobre o sistema de ensino superior Português e a sua evolução, a A3ES deu início à publicação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de formação que tenham concluído o seu processo de avaliação/acreditação.

A definição das áreas temáticas baseou-se na classificação dos ciclos de estudos, segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação – CNAEF – adequada do EUROSTAT para Portugal, de acordo com a Portaria 256/2005, de 16 de Março. No entanto, a classificação CNAEF cria algumas limitações aos estudos já que pode agregar ciclos de estudos com características distintas dentro da mesma classe.



A informação sobre os ciclos de estudos em funcionamento e a sua situação perante a acreditação será sempre obtida a partir da plataforma electrónica da A3ES, uma vez que é a fonte primária e mantém a referida informação em permanente atualização. Já os dados sobre estudantes serão os obtidos a partir dos dados estatísticos da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e da Direção Geral do Ensino Superior (DGESup).

O segundo estudo temático incide sobre a área CNAEF 581 – Arquitetura e Urbanismo, devido à sua ligação à primeira área tratada, Construção e Engenharia Civil. Neste estudo não serão consideradas as formações em Arquitetura Paisagista, por corresponderem a uma área científica muito diferente da Arquitetura.

2. A oferta formativa

A oferta formativa de ciclos de estudos da área CNAEF Arquitetura e Urbanismo (CNAEF 581), no que segue designada, simplesmente, por Arquitetura, é constituída, à data de referência do presente estudo (Dezembro de 2014), por um total de 52 ciclos de estudos (32 ciclos de estudos em Arquitetura e Arquitetura e Urbanismo e 20 ciclos de estudos de natureza diversa integrados também na Cnaef 581), dos quais 44 são cursos em funcionamento, com acreditação, e 8 são novos cursos. Encontram-se em avaliação para acreditação prévia três propostas de novos ciclos de estudos (2 licenciaturas e 1 mestrado), cuja decisão poderá levar ou não à sua abertura no próximo ano letivo.

Na fase de acreditação preliminar as instituições descontinuaram 1 licenciatura, 1 mestrado integrado, 2 mestrados e 3 doutoramentos. Posteriormente descontinuaram 4 licenciaturas e 3 mestrados. A A3ES não acreditou 1 doutoramento, 1 mestrado e 2 mestrados integrados. Recentemente uma instituição descontinuou um mestrado, e é expectável que 1 licenciatura venha a ser também descontinuada, dado em 2013/14 não ter tido novos alunos.

A distribuição do total dos ciclos de estudos entre 2008/09 e 2013/14, segundo os dados da plataforma da Agência em dezembro de 2014, é apresentada nas Tabelas 1 e 2.

A oferta de ciclos de estudos em Arquitetura e Arquitetura e Urbanismo (Tabela 1), ao contrário de Engenharia Civil, ocorre somente no ensino universitário, e também ao contrário da referida área, registou em termos totais uma descida do ano lectivo de 2008/2009 para o ano lectivo de 2013/2014, sendo que se assiste a uma reorganização da oferta formativa na área em virtude da implementação progressiva do processo de Bolonha. Com efeito, as licenciaturas foram encerradas (só a Universidade dos Açores continua a oferecer uma licenciatura preparatória), o mesmo sucedendo com os mestrados, passando as instituições a oferecer mestrados integrados, registando-se uma descida residual na oferta formativa destes ciclos de estudos (menos duas formações, uma no sector público e outra no sector privado).

Embora não de forma tão notória, a oferta de ciclos de estudos em Arquitetura é predominante no sector público, o que se prende com o facto de o número de doutoramentos oferecidos pelas universidades públicas ser visivelmente superior ao das universidades privadas (mais do dobro).

TABELA 1 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS – CNAEF 581, ARQUITECTURA

		2008/09			2013/14		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIADO (PREP.)	1	0	1	1	0	1
	LICENCIADO	4	2	6	0	0	0
	MESTRADO INTEGRADO	11	13	24	10	12	22
	MESTRADO	2	1	3	0	0	0
	DOUTORAMENTO	10	2	12	7	3	10
TOTAL		28	18	46	18	15	33

Fonte: A3ES

Passando o foco para uma análise do cenário da restante oferta formativa englobada também na área CNAEF 581 Arquitetura e Urbanismo (excluindo-se Arquitetura Paisagista) (tabela 2), verifica-se que, embora se denote uma visível concentração destes ciclos de estudos no ensino universitário, sendo mais uma vez a oferta no sector público claramente predominante, três cursos são oferecidos pelo ensino superior politécnico público (um ciclo de estudos de licenciatura e dois de mestrado).

Também estas outras formações sofreram uma redução de 2008/09 para 2013/14, com maior expressão no ensino universitário público, onde se regista uma redução na oferta formativa dos vários graus de ensino (menos 3 licenciaturas, menos 5 mestrados e menos 5 doutoramentos). De referir, contudo, que no ensino politécnico público são criados dois cursos de mestrado em Reabilitação Urbana, grau até aí inexistente neste subsistema de ensino superior, e uma licenciatura em Engenharia Topográfica, embora sejam extintas as duas existentes no período anterior (Engenharia Topográfica no Algarve e Gestão do Território no Politécnico de Tomar). Por sua vez, numa universidade privada é criado um doutoramento em Urbanismo, o único existente no sector.

TABELA 2 – CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS – CNAEF 581, OUTROS

		2008/09			2013/14		
		PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO	TOTAL
UNIVERSIDADE	LICENCIATURA	4	2	6	1	1	2
	MESTRADO INTEGRADO	0	0	0	0	0	0
	MESTRADO	15	2	17	10	2	12
	DOUTORAMENTO	7	0	7	2	1	3
	TOTAL	26	4	30	13	4	17
POLITÉCN.	LICENCIATURA	2	0	2	1	0	1
	MESTRADO	0	0	0	2	0	2
	TOTAL	2	0	2	3	0	3
TOTAL		28	4	32	16	4	20

Fonte: A3ES



Em conclusão, pode dizer-se que, depois do período de acreditação preliminar, a diminuição da oferta resultou de adaptações ao processo de Bolonha. No caso dos ciclos de estudos de Arquitetura e Arquitetura e Urbanismo verificou-se uma extinção da quase globalidade das licenciaturas (apenas se mantém uma preparatória) e a extinção dos três mestrados existentes. Verificou-se, ainda, um reajustamento da oferta formativa ao nível dos mestrados integrados e dos doutoramentos, havendo em ambos os sectores uma diminuição destes ciclos de estudos.

Assim se, por um lado, o encerramento de ciclos de estudos se prende com imperativos da própria legislação que passa a exigir aos arquitectos uma formação especializada para o exercício profissional (mestrado), o que leva ao encerramento das licenciaturas e à criação dos mestrados integrados, por outro lado, assiste-se a uma decisão voluntária das instituições em descontinuar cursos, possivelmente em consequência da diminuição da procura, reajustando a sua oferta formativa na área às necessidades do mercado de trabalho. Verifica-se também o encerramento de três cursos em virtude da sua não acreditação (dois mestrados integrados e um doutoramento).

3. Evolução global da Arquitectura

3.1. Licenciaturas e mestrados integrados

Tal como no caso da Engenharia Civil, também a Arquitectura tem registado uma evolução muito preocupante nos anos mais recentes, tendo-se verificado uma enorme diminuição da procura. No entanto, a evolução do ensino da Arquitectura apresenta algumas características muito diferentes das do ensino de Engenharia Civil.

Para a diminuição da procura contribuíram, essencialmente, o decréscimo da população em idade de aceder ao ensino superior, resultante de uma diminuição das taxas de natalidade que se tem verificado, de forma consistente, há mais de duas décadas e as consequências da crise económica, com uma incidência muito acentuada na área da construção civil. No entanto, ao contrário do caso da Engenharia Civil, não há que considerar o efeito da legislação que tornou obrigatórias as provas de acesso em Matemática e Física. Ou seja, no caso particular da Arquitectura há a considerar, apenas, a combinação "crise de emprego/demografia" como o fator determinante da baixa de procura por parte dos estudantes.

Também ao contrário do que se verifica em Engenharia Civil, no caso da Arquitectura é importante fazer uma análise separada dos sectores público e privado, uma vez que o sector privado foi, durante anos, claramente dominante em termos de recrutamento de alunos, situação que só se alterou em resultado da evolução negativa recente desta área. No que segue serão analisados todos os ciclos de estudos em Arquitectura e em Arquitetura e Urbanismo, o que deixa de fora, para além da Arquitectura Paisagista, que pertence a um domínio científico muito distinto (e que ainda não foi avaliado), um pequeno número de formações diversas e um número residual de alunos que serão tratados, em separado, no final.

A análise da evolução do número de vagas e do número de estudantes colocados pela primeira vez no primeiro ano mostra que os sectores público e privado têm comportamentos diametralmente opostos. No sector público verificou-se um aumento de 10% das vagas e de 17,5% dos estudantes colocados, entre 2008/09 e 2013/14, sendo a taxa de ocupação da ordem dos 120%. Pelo contrário, o sector privado registou uma diminuição do número de

vagas de 1545 para 690 (redução de 55,3%) e uma diminuição do número de novos estudantes de 766 para 232 (redução de 69,7%). E, apesar da redução do número de vagas, a taxa de ocupação foi de apenas 33,6% em 2013/14.

TABELA 3 – VAGAS E ESTUDANTES COLOCADOS PELA 1.ª VEZ NO 1.º ANO, CNAEF 581 – ARQUITETURA E URBANISMO

		2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14
PÚBLICO	VAGAS	708	745	755	760	782	779
	ESTUDANTES	804	851	904	946	941	945
	% OCUPAÇÃO	113,6%	114,2%	119,7%	124,5%	120,3%	121,3%
PRIVADO	VAGAS	1 545	1 355	1 320	1 275	835	690
	ESTUDANTES	766	708	610	444	286	232
	% OCUPAÇÃO	49,6%	52,3%	46,2%	34,8%	34,3%	33,6%
TOTAL	VAGAS	2 253	2 100	2 075	2 035	1 617	1 469
	ESTUDANTES	1 570	1 559	1 514	1 390	1 227	1 177
	% OCUPAÇÃO	67,9%	74,2%	73,0%	68,3%	75,9%	80,1%

Fonte: DGESup

A análise dos resultados da primeira fase das colocações no ensino público, no ano letivo 2014/15 (Tabela 3), confirma a inexistência, até este momento, de uma quebra da procura no sector público. Verificou-se uma ocupação, logo na primeira fase de colocações, de cerca de 91% da totalidade das vagas oferecidas, sendo que a oferta de vagas nos mestrados tradicionais de Arquitectura foi ocupada a 100%, havendo, apenas, um pequeno número de vagas não preenchidas em três casos particulares – os preparatórios de Arquitectura dos Açores (11 vagas), a Arquitectura oferecida pelo Instituto Superior Técnico em regime pós-laboral (18 vagas) e a especialização em Urbanismo oferecida por essa mesma instituição (43 vagas). A classificação muito elevada (18 valores em 20) do último candidato colocado na Faculdade de Arquitectura do Porto mostra, mais uma vez, o carácter posicional do ensino superior.

TABELA 4 – CANDIDATOS À ÁREA CNAEF 581, NA PRIMEIRA FASE, EM 2014/15

	GRAU	VAGAS	COLOCADOS	%	VAGAS SOBRANTES	NOTA ÚLTIMO COLOCADO
UNIVERSIDADE DOS AÇORES	PREP.	20	9	45,0%	11	140,5
UNIV. DA BEIRA INTERIOR	MI	65	66	100,0%	0	108,0
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	MI	61	61	100,0%	0	142,5
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	MI	55	55	100,0%	0	104,0
UNIVERSIDADE DO MINHO	MI	56	56	100,0%	0	152,3
UNIVERSIDADE DO PORTO	MI	125	125	100,0%	0	179,5
U. LISBOA – F. ARQUITETURA*	MI	50	50	100,0%	0	133,8
U. LISBOA – F. ARQUITETURA**	MI	75	32	42,3%	43	116,3
U. LISBOA – F. ARQUITETURA***	MI	31	13	41,9%	18	115,0
U. LISBOA – F. ARQUITETURA	MI	161	161	100,0%	0	142,3
U. LISBOA – I SUPERIOR TÉCNICO	MI	50	50	100,0%	0	158,5
ISCTE	MI	50	50	100,0%	0	165,0
TOTAL		799	728	91,1%	72	

* Especialização Arquitectura de Interiores ** Especialização Urbanismo *** Pós-laboral

Fonte: DGESup



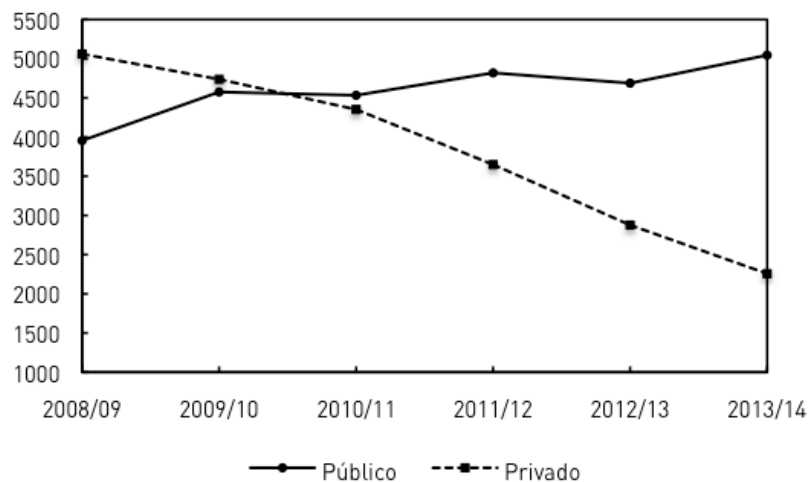
A análise do número total de estudantes inscritos (Tabela 5 e Figura 1) mostra a evolução em sentidos opostos dos sectores público e privado. Enquanto que no sector público se registou um aumento de 1090 do número total de estudantes (aumento de 27,6%), de 3955 em 2008/09 para 5045 em 2013/14, no sector privado houve uma perda de 2803 estudantes, de 5060 para apenas 2257 (diminuição de 55,4%). Globalmente, verifica-se uma perda de 1713 estudantes (19%), uma vez que o aumento do sector público não conseguiu compensar as perdas do sector privado.

TABELA 5 – NÚMERO TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS, CNAEF 581

	2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14
PÚBLICO (1)	3 955	4 575	4 533	4 819	4 688	5 045
PRIVADO (2)	5 060	4 737	4 352	3 649	2 877	2 257
PÚBLICO/PRIVADO	0,78	0,97	1,04	1,32	1,62	2,24
TOTAL (1)+(2)	9 015	9 312	8 885	8 468	7 565	7 302

Fonte: DGEEC

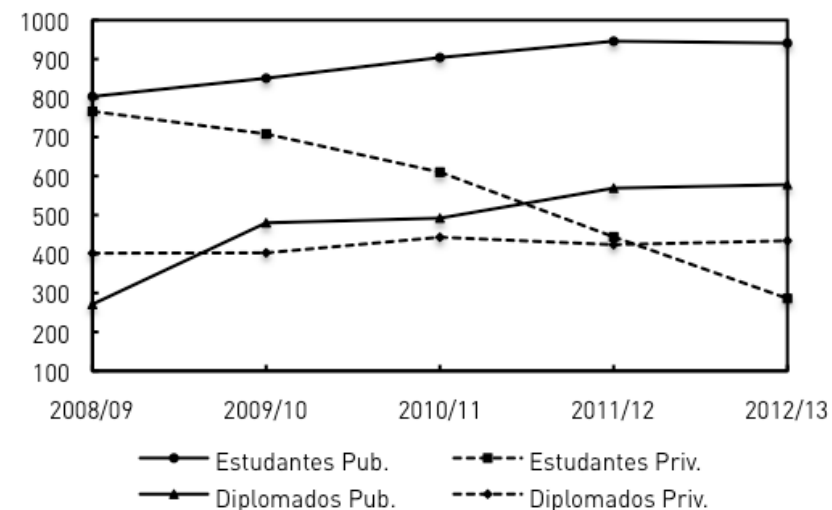
FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES NOS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO



Fonte: DGEEC

Quando se compara a evolução do número de novos estudantes e de diplomados, verifica-se uma diferença positiva no sector público, mas uma diferença negativa no sector privado, o que explica o esvaziamento progressivo dos ciclos de estudos oferecidos pelo sector privado, ao contrário do que ainda se verifica no sector público.

FIGURA 2 – NÚMERO DE ESTUDANTES DO 1.º ANO, 1.ª VEZ E DE DIPLOMADOS, CNAEF 581



Fonte: DGEEC

3.2. Mestrados e Doutoramentos

Procede-se, em seguida, à análise dos ciclos de estudos de mestrado e de doutoramento. Curiosamente não há praticamente mestrados em Arquitetura, por um lado porque não é uma área lecionada no Politécnico e, por outro lado, porque todas as licenciaturas foram transformadas em Mestrados Integrados sem que tivessem sido criados os mestrados que complementam as licenciaturas que não existem. Existiram, apenas, estudantes num número limitado de mestrados pré-Bolonha até à sua extinção. Estão neste caso os Mestrados em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura (sem alunos a partir de 2010/11) e em Arquitetura Bioclimática (sem alunos a partir de 2008/09) da antiga Universidade Técnica de Lisboa e o Mestrado em Arquitetura da Universidade Lusíada (sem estudantes a partir de 2009/2010). Existe, ainda, um Mestrado em Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos em funcionamento no ISCTE. Existem, no entanto, alguns mestrados classificados na CNAEF 581 mas que, como veremos no § 5, não cabem numa definição estrita de arquitetura e, em muitos casos, poderiam também ter sido classificados na CNAEF 582.

No caso dos doutoramentos (Tabela 6), ainda não se regista um efeito da crise no número de doutorados, havendo, apenas, uma diminuição do número de novos estudantes para os valores inferiores aos de 2008/09 no caso do sector público. Quanto ao ensino privado deixou de haver novos estudantes a partir de 2011/12.



TABELA 6 – DOUTORAMENTOS: NOVOS ESTUDANTES, TOTAL DE INSCRITOS E DOUTORADOS –CNAEF 581

		2008/09	2009/10	2010/01	2011/12	2012/13	2013/14
1.º ANO 1.ª VEZ	PÚBLICO	78	96	122	116	74	57
	PRIVADO	3	3	18	0	0	0
TOTAL INSCRITOS	PÚBLICO	161	236	317	367	298	345
	PRIVADO	30	25	39	24	31	18
DOUTORADOS	PÚBLICO	17	7	19	32	62	NA
	PRIVADO	9	10	0	2	16	NA

Fonte: DGEEC

4. Eficiência formativa e empregabilidade

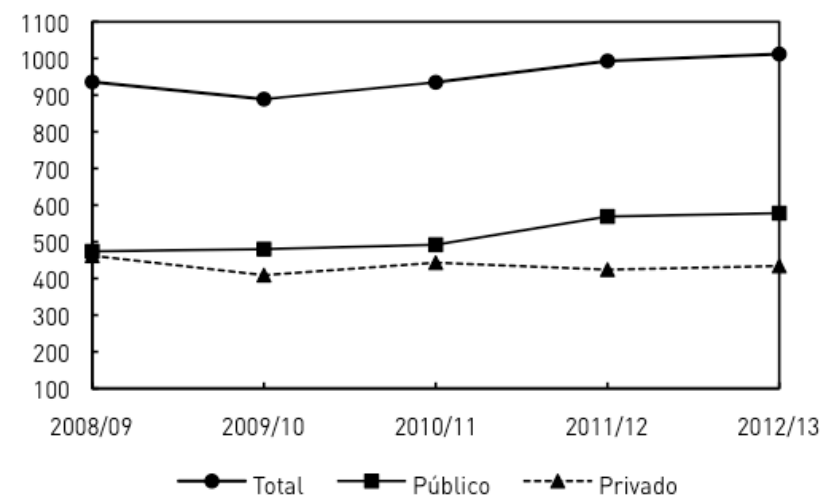
O número de estudantes que concluíram os seus cursos de licenciatura e mestrado integrado em Arquitetura (Cnaef 581) tem vindo, globalmente, a registar um aumento desde 2008/2009, ano em que completaram os seus ciclos de estudos 936 estudantes, para 2012/2013, ano em que esse valor passa a ser de 1012. Contudo, em linha com o número de inscritos, verifica-se um comportamento distinto entre o sector público e privado, já que no primeiro caso tem-se vindo a assistir a um progressivo aumento dos diplomados ao longo dos anos em análise, enquanto no caso do sector privado, ainda que com pouca saliência, têm-se vindo a registar pequenas oscilações, sendo que há uma diminuição de 2008/09 para 2012/13. Contudo, este cenário de quebra deverá manter-se nos próximos anos, e até agravar-se, considerando que o número de novos alunos tem estado em queda acentuada no ensino superior privado.

TABELA 7 –EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO) CNAEF 581 – ARQUITECTURA E URBANISMO

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
MESTRADO INTEGRADO (UNIVERSITÁRIO)	PUBLICO	271	480	492	569	578
	PRIVADO	402	403	443	424	434
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	203	0	0	0	0
	PRIVADO	60	6	0	0	0
TOTAL PÚBLICO (1)		474	480	492	569	578
TOTAL PRIVADO (2)		462	409	443	424	434
TOTAL (1)+(2)		936	889	935	993	1012

Fonte: DGEEC

FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO) CNAEF 581 – ARQUITECTURA E ARQUITECTURA E URBANISMO



Fonte: DGEEC

Embora com as limitações que resultam da utilização dos dados dos Centros de Emprego, a DGEEC disponibiliza informação estatística sobre o desemprego dos diplomados em Arquitetura e Arquitetura e Urbanismo e a sua comparação com o desemprego geral dos diplomados com habilitação superior (Tabela 11). Regista-se uma degradação progressiva da situação, com um aumento da taxa de desemprego dos diplomados com habilitação superior, sendo que os números mostram um comportamento visivelmente mais desfavorável para as formações em Arquitetura e Arquitetura e Urbanismo do que em relação à média geral para todas as formações.

5. Outras formações classificadas na CNAEF 581

Existe um número reduzido de outras formações que foram classificadas na CNAEF 581, mas que não correspondem propriamente à Arquitetura. Assim, no ensino público existe uma licenciatura em Planeamento e Gestão do Território no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território na Universidade de Lisboa. No ensino universitário privado, existia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias uma licenciatura em Geografia e Gestão do Território que deixou de ter vagas atribuídas a partir de 2009/10, e existe uma licenciatura em Urbanismo e Ordenamento do Território, bem como uma licenciatura em Geografia e Desenvolvimento que a partir de 2012/13 deu origem a uma licenciatura em Geografia e Gestão do Território. Na Universidade Lusófona do Porto teve vagas em 2009/10 e 2010/11 uma licenciatura em Urbanismo e Ordenamento do Território. Também o ensino politécnico oferecia licenciaturas na CNAEF 581, sendo uma delas em Engenharia Topográfica oferecida pelo Politécnico integrado na Universidade do Algarve mas que deixou de ter vagas a partir de 2008/09, mas que se mantém, ainda, no Instituto politécnico

da Guarda e, entre 2010/11 e 2012/13, o Instituto Politécnico de Tomar ofereceu vagas para uma licenciatura em Gestão do Território.

Não existe nenhum Mestrado Integrado em outras formações, mas há diversos mestrados, embora com uma dimensão total pouco significativa (Tabela 8).

TABELA 8 – TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS EM MESTRADOS - OUTROS, CNAEF 581

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
PÚBLICO UNIVERSITÁRIO	293	229	283	297	203	200
PRIVADO UNIVERSITÁRIO	13	17	26	12	7	2
PÚBLICO POLITÉCNICO	0	17	28	54	60	41
TOTAL	306	263	337	363	270	243

A nível de mestrados houve grandes transformações na sequência da implementação do processo de Bolonha e da criação dos mestrados integrados de Arquitetura, tendo sido eliminados 19 mestrados pré-Bolonha (17 no público e 2 no privado). Em 2013/14 havia apenas 13 mestrados com estudantes (10 no universitário público, 1 no universitário privado e 2 no politécnico público) mas, em 5 desses mestrados, o número de estudantes era dígito o que prenuncia, eventualmente, a sua extinção a curto prazo. Estes ciclos de estudos são diversificados, incluindo por exemplo Planeamento Regional e Urbano; Gestão do Território; Engenharia Urbana; Urbanismo; Riscos, Cidades e Ordenamento do Território. Os dois ciclos de estudos do Politécnico são em Reabilitação Urbana.

TABELA 9 – TOTAL DE ESTUDANTES INSCRITOS EM DOUTORAMENTOS - OUTROS, CNAEF 581

	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
PÚBLICO UNIVERSITÁRIO	43	37	66	49	17	56
PRIVADO UNIVERSITÁRIO	10	12	15	15	12	25
TOTAL	53	49	81	64	29	81

Finalmente, existem 3 doutoramentos (Tabela 9), 2 deles no universitário público - Urbanismo na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e Engenharia do Território, no Instituto Superior Técnico - e um no universitário privado - Urbanismo na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

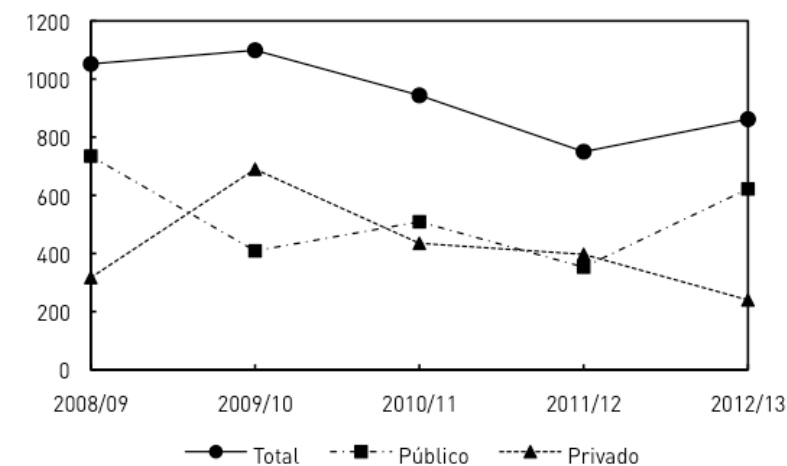
Fazendo uma análise do número de diplomados destas outras formações integradas na Cnaef 581, tem-se vindo a verificar alguma oscilação nos números, ainda que globalmente se registre uma diminuição de 2008/2009 para 2012/2013. Note-se, no entanto, que no ano de 2009/2010 assiste-se a uma subida global, para a qual contribuiu um aumento notório do número de diplomados pelo ensino universitário privado, acima de 100% (Tabela 10).

TABELA 10 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO) - OUTROS, CNAEF 581

		2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
LICENCIATURA (UNIVERSITÁRIO)	PÚBLICO	682	391	492	345	598
	PRIVADO	317	690	435	397	240
	PÚBLICO PRIVADO	53	18	17	8	24
		0	0	0	0	0
TOTAL PÚBLICO (1)		735	409	509	353	622
TOTAL PRIVADO (2)		317	690	435	397	240
TOTAL (1)+(2)		1052	1099	944	750	862

Fonte: DGEEC

FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DIPLOMADOS (LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO) CNAEF 581 OUTROS



Tendo em conta as eventuais limitações das estatísticas de desemprego, a que já aludimos anteriormente, procedendo a uma análise dos números do desemprego dos diplomados com estas outras formações regista-se um cenário mais favorável em termos de empregabilidade do que aquele que se verifica para os diplomados em Arquitetura e Arquitetura e Urbanismo, já que estas para além de revelarem uma ligeira diminuição das taxas de desemprego desses graduados nos anos mais recentes, revelam também um comportamento mais favorável em relação à média geral para todas as formações.

TABELA 11 – DIPLOMADOS E DESEMPREGADOS CNAEF 581

Desempregados registados com habilitação superior (Continente - junho de 2014) e diplomados nos anos letivos 1983/84 a 2012/13, segundo a situação de procura de emprego e tempo de inscrição

	TOTAL DE DESEMPREGADOS (1)						DIPLOMADOS(2)	DESEMPREGADOS/ DIPLOMADOS (%)
	PRIMEIRO EMPREGO		NOVO EMPREGO		TOTAL			
	< 6 MESES	6 A 12 MESES	< 6 MESES	6 A 12 MESES	>=12 MESES	>=12 MESES		
TOTAL	6 425	4 180	19 834	12 417	24 409	1 165 601	6,08	
1983/84 A 2012/13	254	106	461	288	712	19 063	10,27	
CNAEF 581 – OUTROS (2)	51	27	106	76	147	7 939	5,43	
CNAEF 581 (1) + CNAEF 581 (2)	305	133	567	364	859	27 002	8,85	
TOTAL	6 408	4 172	13 969	7 859	12 459	626 714	7,74	
2003/4 A 2012/13	254	106	296	182	338	9 377	14,0	
CNAEF 581 – OUTROS (2)	51	27	88	65	122	6 561	5,75	
CNAEF 581 (1) + CNAEF 581 (2)	305	133	384	247	460	15 938	10,60	
TOTAL	5 711	3 816	5 074	2 389	2 953	197 194	11,42	
2010/11 A 2012/13	218	89	100	35	63	2 802	21,34	
CNAEF 581 (2)	34	17	24	18	22	2 725	4,88	
CNAEF 581 (1) + CNAEF 581 (2)	252	106	124	53	85	5 527	13,23	

Fontes:

(1) Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

(2) Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência.

Notas:

- Aos diplomados pelos estabelecimentos de ensino superior foram retirados os valores dos cursos de especialização tecnológico e especializações.

TABELA 12 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 581) – ARQUITETURA E ARQUITETURA E URBANISMO - ACREDITADOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

	ENSINO UNIVERSITÁRIO		
	ENSINO PÚBLICO	ENSINO PRIVADO	GRAU
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR – FACULDADE DE ENGENHARIA	ARQUITETURA		MI
UNIVERSIDADE DE COIMBRA – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	ARQUITETURA		MI
UNIVERSIDADE DE COIMBRA – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	ARQUITETURA		D
UNIVERSIDADE DO MINHO	ARQUITETURA		MI
UNIVERSIDADE DO MINHO	ARQUITETURA		D
UNIVERSIDADE DE ÉVORA – ESCOLA DE ARTES	ARQUITETURA		MI
UNIVERSIDADE DE ÉVORA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA	ARQUITETURA		D
UNIV. DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITETURA	ARQUITETURA		MI
UNIV. DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITETURA	ARQUITETURA NA ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM URBANISMO		MI
UNIV. DE LISBOA – INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	ARQUITETURA		MI
UNIV. DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITETURA	ARQUITETURA		D
UNIV. DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITETURA	ARQUITETURA, ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO		MI
UNIV. DE LISBOA – INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO	ARQUITETURA		D
UNIVERSIDADE DE LISBOA – ISCTE	ARQUITETURA		MI
UNIVERSIDADE DE LISBOA – ISCTE	ARQUITETURA DOS TERRITÓRIOS METROPOLITANOS		D
UNIV. DO PORTO – FACULDADE DE ARQUITETURA	ARQUITETURA		MI
UNIV. DO PORTO – FACULDADE DE ARQUITETURA	ARQUITETURA		D
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA – CENTRO REGIONAL DAS BEIRAS	ARQUITETURA		MI
ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO	ARQUITETURA		MI
ESCOLA SUPERIOR GALLAECIA	ARQUITETURA E URBANISMO		MI
ESCOLA UNIVERSITÁRIA DAS ARTES DE COIMBRA	ARQUITETURA		MI
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (UFP)	ARQUITETURA E URBANISMO		MI
INSTITUTO SUPERIOR MANUEL TEIXEIRA GOMES	ARQUITETURA		MI
UNIVERSIDADE LUSÍADA (PORTO)	ARQUITETURA		D
UNIVERSIDADE LUSÍADA	ARQUITETURA		D
UNIVERSIDADE LUSÍADA	ARQUITETURA		MI
UNIVERSIDADE LUSÍADA (PORTO)	ARQUITETURA		MI
UNIV. LUSÍADA (VILA NOVA DE FAMALICÃO)	ARQUITETURA		MI
UNIV. AUTÓNOMA DE LISBOA LUIS DE CAMÕES	ARQUITETURA		MI
UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	ARQUITECTURA		MI
UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	ARQUITETURA		D
UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO	ARQUITETURA		MI

L – Licenciatura M – Mestrado MI – Mestrado integrado D – Doutoramento



TABELA 13 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 581) ACREDITADOS – OUTROS CURSOS – ENSINO UNIVERSITÁRIO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU	
ENSINO UNIVERSITÁRIO	PÚBLICO	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	PLANEAMENTO REGIONAL E URBANO	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA – INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	PLANEAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO	L
		UNIVERSIDADE DE LISBOA	ENGENHARIA DO TERRITÓRIO	D
		UNIVERSIDADE DE LISBOA	URBANISMO	D
		UNIVERSIDADE DE LISBOA – INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	GESTÃO DO TERRITÓRIO E URBANISMO	M
		UNIVERSIDADE DE LISBOA	URBANISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	M
		UNIVERSIDADE DO MINHO	ENGENHARIA URBANA	M
		UNIV. DO PORTO – FACULDADE DE ENGENHARIA	PLANEAMENTO E PROJETO URBANO	M
		UNIVERSIDADE DO PORTO – FACULDADE DE LETRAS	RISCOS, CIDADES E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	GESTÃO DO TERRITÓRIO	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	URBANISMO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	M
		UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	URBANISMO SUSTENTÁVEL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	M
	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	METROPOLIZAÇÃO, PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E SUSTENTABILIDADE	M	
	ENSINO PRIVADO	UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	URBANISMO	M
		UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	URBANISMO	D
		UNIV. LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS	URBANISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	L
UNIVERSIDADE ATLÂNTICA		METROPOLIZAÇÃO, PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E SUSTENTABILIDADE	M	

L – Licenciatura M – Mestrado D – Doutoramento

TABELA 14 – CICLOS DE ESTUDOS (CNAEF 581) ACREDITADOS – OUTROS CURSOS – ENSINO POLITÉCNICO

	INSTITUIÇÃO	CURSO	GRAU
POLITÉCNICO PÚBLICO	INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA	ENGENHARIA TOPOGRÁFICA	L
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR	REABILITAÇÃO URBANA	M
	INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE (COM INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR)	REABILITAÇÃO URBANA	M

L – Licenciatura M – Mestrado

